



Flamengo

Gabigol solta a voz e agita o dia do Mengão

Craque reclama da reserva, diz que relação de Ceni com o grupo é muito boa e que o Fla de 2019 dificilmente acontecerá de novo

Sem papas na língua, Gabigol mostrou, em coletiva realizada ontem, no Ninho do Urubu, que é matador também com as palavras. Descontraído e com sinceridade, o atacante falou, entre outros temas, sobre a relação do grupo rubro-negro com o treinador Rogério Ceni. Ele fez elogios ao comandante e afirmou que vem aprendendo com o ex-goleiro, assim como aprendeu com Domènec Torrent e com Jorge Jesus.

“É muito boa (a relação com Ceni). Com Dome, falei que briguei com ele no vestiário, que eu não gostava. Com Jorge também. Ceni é um cara que eu aprendo muito. É um cara experiente, que já venceu tudo e está aqui de corpo e alma. Estamos aqui para ajudá-lo e ele nos ajudar também”, afirmou.

Gabigol também falou sobre as diferenças do Flamengo atual e da equipe de 2019, que conquistou, entre outros títulos, o Brasileiro e a Libertadores. Na opinião do atacante, a temporada vitoriosa sob o comando de Jorge Jesus não pode servir como comparativo para o Rubro-Negro e para nenhum clube.

“Comparar com o Flamengo de 2019 é injusto. O que aconteceu é muito difícil de acontecer de novo. É o mesmo time, temos o mesmo potencial, mas são tempos diferentes. Temos outro treinador, alguns jogadores diferentes, e jogadores que são marcados diferentes, como eu e Bruno. Em 2020 fomos campeões de algumas coisas. Sim, perdemos Copa do Brasil e Libertadores, o que não queríamos, mas estamos na briga pelo Brasileiro, que somos atuais campeões. Como um time que venceu a Libertadores faltando três minutos vai desistir faltando dez jogos para o fim do campeonato?”, opinou.

Gabigol prosseguiu seu discurso sem meias palavras durante a coletiva. E, sinceramente, admitiu estar incomodado



Gabigol reconhece má fase, mas crê que o Fla pode ser campeão brasileiro

de estar no banco de reservas do Flamengo. “Eu sou muito espontâneo e sou de coração, tanto para o bom quanto para o ruim. Mas não. Eu estava no banco e não gosto. Quero sempre ajudar. Mas respeito meus companheiros e quem entrou. Muita gente falou muita besteira, principalmente de eu não estar com a camisa de jogo (teve de colocar após pedido da arbitragem). Mas contra o Fortaleza eu também não estava, entrei e fiz o gol”, lembrou o camisa 9.

Artilheiro do Brasileirão do ano passado e autor dos dois gols do título da Libertadores, Gabigol reconhece que a fase não é das melhores. Já são três jogos sem vitórias. Porém, nada está perdido na opinião do atacante. “Precisamos melhorar, matar os jogos antes, ter mais cuidado taticamente para não sofrer gols. Precisa fazer mais gols e tomar menos gols. Nosso time vem trabalhando isso muito durante a semana, para fazermos um bom jogo contra o Goiás e vencer”, avisou, pronto, caso Rogério Ceni ache necessário, para entrar em campo, balançar a rede e manter o Flamengo na briga pelo título do Campeonato Brasileiro.

Descontraído, Gabigol foi sincero ao falar tudo que pensa sobre a situação atual dele e do Fla

